

Simonsen classifica iniciativa de boa prática bancária para evitar prejuízo

“Trata-se de boa prática bancária, de um remanejamento contábil que, na realidade, ainda não altera o passivo ou o ativo real do banco. Tanto assim que as ações subiram na Bolsa de Nova York” — explicou ontem o professor Mário Henrique Simonsen a propósito da decisão do Citibank de aumentar suas reservas em US\$ 3 bilhões para fazer frente a eventuais prejuízos com empréstimos a países em desenvolvimento, entre os quais o Brasil. Simonsen chegou ontem de Nova York, onde participou da reunião do conselho consultivo do Citicorp — **holding** que controla o Citibank — em que foi anunciada a elevação das reservas.

O professor disse que a provisão para devedores duvidosos não é identificada por país e, portanto, não pode ser encarada como medida contra o Brasil exclusivamente, embora

a moratória brasileira tenha pesado na decisão do Banco. Segundo Simonsen, o Citibank aumentou a provisão, tirando recursos de suas reservas normais. O remanejamento contábil é feito lançando-se a alteração também como prejuízo, que é recuperável conforme os créditos forem sendo recebidos e os juros colocados em dia. Ao tomar essa medida preventiva, o Banco também poderá se ressarcir das perdas, recolhendo menos impostos ao fisco americano, esclareceu o professor.

Simonsen enfatizou que o aumento das reservas em 25 por cento no Citibank foi uma decisão estudada e amadurecida na cúpula do Banco e não significa que as negociações sobre a dívida externa tenham chegado a um impasse ou tenham sido interrompidas.